FLUMINENSE FOOTBALL CLUB

CGC 33.647.553/0001-90

RELATÓRIO DA DIRETORIA

O ano de 2013, último do mandato iniciado em dezembro de 2010, no segmento das finanças do clube, apresentou poucas novidades, mas todas acrescentaram dificuldades ao processo gerencial.

Ao pé do relatório do ano passado, ainda confiados que a Procuradoria da Fazenda Nacional daria ao Fluminense tratamento isonômico, afirmamos: "No mais, aproveitamos a oportunidade para dizer que o ano de 2014 será ainda um período de muita dificuldade financeira a exigir vigilância absoluta sobre as contas e projetos do Fluminense, mas poderá ser o momento de solução definitiva da dívida ainda não administrável, aquela que coloca em risco o planejamento de médio e longo prazos".

Entretanto, a PGFN não cumpriu o seu papel. Mesmo assim, não se perdeu a meta de diminuir o déficit no caminho de inverter-lhe o sinal. Em 2012, R$ 3.716.000,00; em 2013, R$ 3.308.000,00, redução de 10,98%. Poderia ter sido mais, não ocorressem as situações adiante comentadas.

Sendo poucas as novidades e considerado o desenho novo do Conselho Deliberativo por causa da eleição, está posto no final da presente exposição, aquela que serviu de apresentação para o relatório de 2012.

No ano todo de 2013, a Procuradoria da Fazenda Nacional permaneceu como continua, com argumentos fúteis a adiar sem negar em definitivo, a decisão de conceder ao Fluminense tratamento isonômico ao oferecido a outros clubes por privilégios.

Sem o parcelamento pretendido e com justo motivo esperado, as receitas dos direitos de transmissão televisiva permaneceram, como permanecem, penhoradas diretamente na fonte, para fazer frente às dívidas contraídas no período de 2007 a 2010, situação que por si só estrangula o fluxo de caixa à quase impossibilidade de administrá-lo com eficiência.

Não fosse suficiente a penhora, ao saber da venda dos direitos econômicos do Wellington Nem (devido ao vazamento da informação), a Procuradoria da Fazenda Nacional, numa atitude inusitada, com a intenção de reter todo o valor da venda, excluiu o Fluminense da TIMEMANIA (05.06.2013).

Decisão, de fato, fora dos padrões costumeiros e da rotina da Receita Federal, aplicada, de início, exclusivamente, ao Fluminense por causa de quatro parcelas em atraso. E, é possível confirmar por comparação que, por motivos mais graves, outros clubes deveriam ter sido excluídos antes do Fluminense. Porém, a Procuradoria da Fazenda Nacional providenciou o parcelamento da dívida para os clubes em questão.

A incompreensível decisão de exclusão foi revogada no momento em que o Congresso Nacional fez o que não havia feito antes e foi chamado a fazer exatamente em razão da exclusão arbitrária do Fluminense: regulamentar o procedimento. Depois disso, com o pagamento das parcelas atrasadas, o Fluminense foi reincluído no programa no dia 31 de outubro de 2013, decisão homologada no dia 07 de novembro.

Entretanto, a informação ainda não aparece no site da Receita Federal por problemas operacionais, conforme informação dos Procuradores.

Os quatro meses de exclusão somou mais problemas à gestão financeira. O mais grave deles todos, o atraso de quase três meses nos salários e remunerações, pela primeira vez em dois anos e meio.

A qualidade do desempenho do Fluminense no Campeonato Brasileiro de Futebol de igual modo influenciou a gestão financeira, principalmente, quando se compara 2013 com 2012, ano em que o time sagrou-se Campeão Brasileiro.

Para não encerrar o Campeonato de 2013 sem pagar aos jogadores e equipe técnica o prêmio pelo Campeonato de 2012, o Fluminense precisou comprimir ainda mais o seu sistema de contas, porque o valor do prêmio, no final de 2012, foi objeto de penhora judicial determinada a pedido da Procuradoria da Fazenda Nacional.

O modo como a Procuradoria da Fazenda Nacional se relaciona com o Fluminense chamou a atenção do Ministério Público, que iniciou procedimentos de investigação e apuração de responsabilidades. Os advogados contratados pelo Fluminense para atuar na área criminal acompanham o caso.

Há, como se vê, dificuldades ainda no percurso do ano de 2014, que se inicia, mas elas não são nem têm sido motivo para desestímulo e para evitar os investimentos nos projetos estratégicos e prioritários do Fluminense.

Por isso, não paramos o processo de formação de novos atletas, nem suspendemos a consolidação do programa Sócio Futebol, muito menos deixamos de perseguir a qualidade no atendimento aos sócios que frequentam o Clube Social, nem esmorecemos no trabalho de corresponder à confiança dos torcedores.

De igual modo, estamos focados no projeto de reestruturação do Fluminense, para dar fôlego e oportunidade de crescimento à prática de esportes olímpicos de melhoria das escolinhas.

Os desafios são parte da nossa história e incitam o trabalho que todos nós, administradores e conselheiros estamos a empreender em favor do Fluminense.

BALANÇO PATRIMONIAL (Em milhares de Reais)

Ativo	dezembro de 2013	dezembro de 2012 reapresentado	janeiro de 2012
Circulante	59.572	39.842	17.523
Caixa e Equivalentes de Caixa (Nota 5)	28.653	4.625	805
Contas a Receber (Nota 6)	29.763	33.649	13.990
Adiantamentos a Terceiros	152	189	232
Almoxarifado	133	155	693
Despesas a Apropriar	871	1.224	1.803
Não Circulante	355.218	379.989	352.982
Contas a Receber	250		
Depósitos Judiciais	6.436	6.083	5.773
Contribuição Social a Recuperar	2.197	2.197	2.199
Investimentos			50
Imobilizado (Nota 7)	323.816	325.386	325.643
Intangível (Nota 7)	22.519	46.323	19.317
Total do Ativo	414.790	419.831	370.505

Passivo e Patrimônio Líquido	dezembro de 2013	dezembro de 2012 reapresentado	janeiro de 2012
Circulante	167.124	142.551	114.698
Empréstimos (Nota 8)	21.529	31.784	34.916
Fornecedores	2.769	1.222	1.335
Imagem de Atletas a Pagar	8.160	4.519	3.279
Obrigações Trabalhistas e Sociais (Nota 9)	37.414	25.024	15.630
Impostos e Contribuições (Nota 10)	25.558	27.928	20.629
Contas a Pagar (Nota 11)	37.396	25.039	8.126
Credores Diversos (Nota 12)	2.215	2.403	6.669
Parcelamentos (Nota 13)	2.689	3.362	2.328
Receita Antecipada (Nota 15)	7.671	2.967	2.622
Receita a Apropriar (Nota 16)	5.344	4.702	4.723
Processos Trabalhistas (Ato Trabalhista) (Nota 17)	14.982	12.042	11.805
Acordos Processos Civeis (Nota 18)	1.397	1.559	2.636
Não Circulante	324.032	350.338	325.149
Empréstimos e Financiamentos (Nota 8)	10.305	8.962	8.836
Parcelamentos (Nota 13)	25.332	29.698	27.462
Imagem de Atletas a Pagar	2.799	5.624	6.269
Impostos e Contribuições-Parcelamento Timemania (Nota 14)	137.183	137.613	137.662
Processos Trabalhistas (Ato Trabalhista) (Nota 17)	73.638	86.034	87.086
Acordos - Processos Civeis (Nota 18)	3.467	3.467	4.000
Provisões P/ Contingências (Nota 19)	35.649	32.540	27.488
Receitas Antecipada (Nota 15)	4.121	10.535	12.239
Receita a Apropriar (Nota 16)	31.538	35.865	14.107
Patrimônio Líquido	(76.366)	(73.058)	(69.342)
Fundo Patrimonial	(367.214)	(365.564)	(333.495)
Ajuste de Avaliação Patrimonial	294.156	296.222	298.288
Déficit do Exercício	(3.308)	(3.716)	(34.135
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	414.790	419.831	370.505

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO (Em milhares de Reais)

	2013	2012
Receita Líquida (Nota 20)	116.588	144.029
Custos do Departamento de Esportes		
Profissional	(74.337)	(69.313)
Gastos com Pessoal	(31.559)	(32.760)
Serviços Profissionais	(2.794)	(5.067)
Gastos com Jogos e Bonificações	(7.510)	(4.985)
Direitos de Imagem e de Arena	(6.361)	(6.970)
Amortização Atletas Profissionais Contratados	(10.433)	(11.227)
Gastos Gerais	(15.680)	(8.304)
Amador	(7.676)	(7.022)
Gastos com Pessoal	(2.716)	(2.624)
Serviços Profissionais	(703)	(598)
Gastos Gerais	(4.257)	(3.800)
Total de Custos do Departamento de Esportes	(82.013)	(76.335)
Resultado Operacional Bruto	34.575	67.694
Clube Social		
Despesas Operacionais	(37.883)	(71.410)
Despesas com Pessoal	(6.522)	(6.885)
Despesas Gerais e Administrativas	(4.551)	(4.618)
Serviços Profissionais	(5.805)	(4.870)
Financeiras Líquidas	(16.176)	(29.431)
Despesas com Depreciação e Amortização	(2.526)	(2.273)
Despesas com Provisões - (Contigências)	(2.303)	(23.333)
Déficit do Exercício	(3.308)	(3.716)

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Em milhares de Reais)

	Fundo Patrimonial	Ajuste de Avaliação Patrimonial	Déficits Acumulados	Total
Em 31 de dezembro de 2011	(333.495)	298.289	(34.135)	(69.342)
Transferência Déficit	(34.135)		34.135	
Realização do Custo Atribuído	2.067	(2.067)		
Déficit no Exercício			(3.716)	(3.716)
Em 31 de dezembro de 2012	(365.563)	296.222	(3.716)	(73.058)
Transferência Déficit	(3.716)		3.716	
Realização do Custo Atribuído	2.067	(2.067)		
Déficit no Exercício			(3.308)	(3.308)
Em 31 de dezembro de 2013	(367.212)	294.155	(3.274)	(76.366)

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO (Em milhares de Reais)

	2013	2012
Atividade Operacional		
Déficit do Exercício	(3.308)	(3.716)
Ajustes para Conciliação		
Depreciação	2.526	2.273
Amortização do Intangível	10.433	11.227
Despesas com Provisão para Contingências	2.303	19.144
Baixa do Imobilizado		240
Despesas Juros e Atualizações	10.268	16.653
Receitas Apropriadas	(8.702)	(4.723)
Resultado Operacional Bruto	13.520	41.098
Aumento(Diminuição) no Ativo Circulante e Não Circulante		
Contas a Receber	3.636	(62.372)
Adiantamento de Terceiros	37	
Estoques	22	538
Despesas a Apropriar	353	
Depósitos Judiciais	(353)	(7.948)
Aumento (Diminuição) no Passivo Circulante e Não Circulante		
Fornecedores	1.547	(113)
Imagem de Atleta a Pagar	(725)	
Obrigações Fiscais e Sociais	10.020	25.844
Contas a Pagar	12.357	17.051
Credores Diversos	(188)	457
Parcelamentos	(3.928)	2.332
Receitas a Realizar	(5.395)	
Provisão P/ Contingências	3.109	
Acordos	(9.618)	(2.425)
Caixa Líquido das Atividades de Operacionais	24.394	14.462
Atividades de Investimento		
Direitos Sobre Atletas de Futebol		
Líquido do Intangível	20.164	7.270
Pagamentos Referente Formação de Atletas	(4.745)	(4.996)
Patrimônio		
Aquisição de Imobilizado	(921)	(2.275)
Caixa Líquido das Atividades de Investimento	14.498	(1)
Atividades de financiamento		
Aquisição de Empréstimo	24.128	23.729
Amortização de Empréstimos	(38.992)	(34.370)
Caixa Líquido das Atividades de Financiamento	(14.864)	(10.641)
Redução Líquida de Caixa e Equivalentes de Caixa	**24.028**	**3.820**
Demonstração da Redução Líquida de Caixa e Equivalentes de Caixa		
No Início do Exercício	4.625	805
No Fim do Exercício	28.653	4.625
Variação de Caixa e Equivalentes de Caixa	**24.028**	**3.820**

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO SOBRE ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO (em milhares de reais).

1 INFORMAÇÕES GERAIS

Fluminense Football Club, entidade de direito privado, sem fins lucrativos, tem por objetivo a prática social, cultural, cívico, recreativo e desportivo, cuja manutenção ocorre exclusivamente por conta das contribuições sociais (mensalidades), patrocínios, cotas de televisão e renda de jogos.

2 Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações contábeis estão definidas abaixo. Essas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados.

2.1 BASE DE PREPARAÇÃO

As demonstrações contábeis foram preparadas e estão sendo apresentadas utilizando o custo histórico como base de valor, exceto quando aplicável para a mensuração de ativos ao valor justo.

Foram elaboradas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil. E, adicionalmente, de acordo com as práticas contábeis definidas na Resolução do Conselho Federal de Contabilidade - CFC - nº 1429/13 que aprovou a Interpretação Técnica Geral ITG 2003 – Entidade Desportiva Profissional que regulamenta a contabilidade em entidades ligadas à exploração da atividade desportiva.

A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração do clube no processo de aplicação das políticas contábeis do clube.

As principais estimativas e julgamentos aplicados incluem: avaliação sobre a realização das contas a receber de clientes, para determinação da provisão para créditos de liquidação duvidosa; avaliação sobre risco de perdas em processos judiciais nos quais o clube seja parte ré, para fins de mensuração de provisões para passivos judiciais; e determinação de vidas úteis econômicas do ativo imobilizado e intangível e de sua recuperação nas operações. Detalhes sobre estas estimativas contábeis e julgamentos estão apresentados na Nota 3.

2.2 CONVERSÃO EM MOEDA ESTRANGEIRA

As demonstrações contábeis são apresentadas em Reais, moeda funcional e de apresentação, e todos os valores aproximados para milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma. Os ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para reais pela taxa de câmbio da data de fechamento do balanço e as diferenças decorrentes de conversão de moeda foram reconhecidas no resultado. Basicamente, esses saldos são originados em transações realizadas por aquisições e/ou vendas de atletas para o exterior.

2.3 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa e os depósitos bancários.

2.4 INSTRUMENTOS FINANCEIROS

2.4.1 CLASSIFICAÇÃO

O clube classifica seus ativos financeiros, no reconhecimento inicial, sob a categoria de empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos.

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São apresentados como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis do clube compreendem, principalmente, "Contas a receber de clientes e demais contas a receber" e "Caixa e equivalentes de caixa".

2.4.2 RECONHECIMENTO E MENSURAÇÃO

As compras e as vendas de ativos financeiros são normalmente reconhecidas na data da negociação. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que o clube tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios de propriedade.

2.5 CONTAS A RECEBER

As contas a receber correspondem aos direitos a receber oriundos de negociações de atletas, patrocínios, mensalidades de associados, contratos de locação e contratos de televisão.

Estão apresentados a valores de realização, sendo que as contas a receber de cliente no mercado externo estão atualizadas com base nas taxas de cambio, vigentes na data das demonstrações financeiras. Quando aplicável, é constituída provisão para créditos de liquidação duvidosa – "PCLD" ou impairment em montante considerado suficiente pela administração para os créditos cuja recuperação esteja considerada duvidosa, com base na avaliação individual de cada clube com parcelas em atraso.

2.6 ALMOXARIFADO

Representa materiais de consumo registrados pelo valor de custo de aquisição.

2.7 DESPESAS ANTECIPADAS

São demonstradas pelos valores efetivamente desembolsados e ainda não incorridos apropriados ao resultado de acordo com o regime de competência.

2.8 DEMAIS ATIVOS CIRCULANTES E NÃO CIRCULANTES

Os demais ativos são apresentados pelo valor de realização, incluindo, quando aplicável, as variações monetárias, cambiais e os correspondentes rendimentos auferidos, sendo classificados como ativos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a receber são apresentadas como ativo não circulante.

2.9 IMOBILIZADO

O imobilizado é mensurado pelo seu custo histórico que inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição dos bens. Os terrenos não são depreciados.

Em função da relevância dos montantes apresentados, o clube utilizou em 1º de janeiro de 2010 a opção da adoção de custo atribuído aos seus terrenos e edificações. Para os demais itens do ativo imobilizado a administração concluiu que o custo histórico se aproxima do valor justo em função de manutenções e portanto não requerem a adoção do *deemed cost*. O laudo de avaliação em 21 de dezembro de 2010 apresentou o valor justo no montante de R$ 326.425 mil determinando um aumento de R$ 59.663 mil em relação ao valor contábil de acordo com o BR GAAP antigo, que totalizava R$ 266.762 mil. O valor baseado em avaliação por avaliadores independentes em 2010 foi aprovado pelo Conselho Diretor.

A depreciação do imobilizado é calculada e registrada com base no método linear a partir da entrada em operação dos bens, considerando taxas que contemplam as respectivas vidas úteis econômicas anuais conforme demonstrado a seguir:

	2013	2012
Edificações	51 a 95	51 a 95
Móveis e utensílios	10	10
Equipamentos processamento	5	5
Equipamento diversos	10	10

2.10 INTANGÍVEL

Nessa rubrica foram registrados os custos diretamente relacionados com a contratação e renovação de atletas profissionais, custo de atletas em formação e conforme determinado pela resolução nº 1.429/2013 os valores relativos a direito de imagem. A amortização dos valores dos contratos de atletas profissionais é realizada de acordo com o prazo de cada contrato, sobre o custo de formação dos atletas é considerada no encerramento do exercício a possibilidade de recuperação econômico-financeira (*impairment*) do valor líquido contábil de cada atleta em formação. Constatada que tal recuperação, total ou parcial, não se realizará, é constituída provisão para perda ou baixado do ativo.

Os direitos de imagem são registrados pelos valores nominais constantes nos contratos de cessão de direitos de imagem celebrados com atletas e comissão técnica, sendo as amortizações efetuadas de acordo com o prazo contratual.

2.11 PROVISÃO PARA REDUÇÃO AO VALOR RECUPERÁVEL DE ATIVOS NÃO FINANCEIROS

A administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças circunstanciais econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Sendo tais evidências identificadas, e o valor contábil líquido exceder o valor recuperável, é constituída provisão para desvalorização, ajustando o valor contábil liquido ao valor recuperável. Os atletas em formação tem seu custo avaliado anualmente para fins de *impairment*.

2.12 DÍVIDAS FISCAIS E SOCIAIS – TIMEMANIA

Apresentam os valores corrigidos monetariamente, conhecidos pela Administração, referentes a débitos fiscais e sociais.

2.13 EMPRÉSTIMOS

Os empréstimos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos incorridos na transação e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de liquidação é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em aberto, utilizando o método da taxa efetiva de juros. Os empréstimos são classificados como passivo circulante, a menos que o Clube tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

2.14 DEMAIS PASSIVO CIRCULANTE E NÃO CIRCULANTE

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias, até a data do balanço, sendo classificados como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

2.15 PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS E OUTRAS PROVISÕES

As provisões são reconhecidas quando o clube tem uma obrigação presente ou não formalizada resultado de eventos passados; é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e o valor tenha sido estimado com segurança.

2.16 Reconhecimento da receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação a receber pela negociação de atletas, licenciamento de produtos, patrocínios entre outros. O clube reconhece a receita

quando o valor desta pode ser mensurado com segurança, é provável que benefícios econômicos fluirão para a entidade.

2.17 RECEITA ANTECIPADA

As receitas recebidas antecipadamente, são registradas no passivo circulante e no passivo não circulante de acordo com o prazo de realização da receita.

3 ESTIMATIVAS CRÍTICAS

3.1 PROVISÃO PARA CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída em montante suficiente para cobrir perdas prováveis na sua realização. Para determinar a suficiência da provisão sobre contas a receber são avaliados o montante e as características de cada um dos créditos, considerando a probabilidade de realização. Quando há ocorrência de significativos atrasos na realização dos créditos sem garantia real e, pela consideração que a probabilidade de recebimento diminui, é registrada provisão no balanço em montante suficiente para cobertura da perda provável.

3.2 PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

As provisões para passivos contingentes são referentes a procedimentos judiciais, de acordo com a probabilidade de perda ou ganho, sendo registradas contabilmente provisões somente para os procedimentos em que a administração julgue como provável um resultado desfavorável ao clube e com relação ao qual a perda seja estimada em bases razoáveis. Para os procedimentos judiciais em que o julgamento de um resultado desfavorável ao clube seja possível, é efetuada divulgação nas notas explicativas. Essas determinações são feitas pela administração com base no parecer dos assessores jurídicos do clube, de forma que os passivos judiciais e contingências estejam adequadamente reconhecidos nas demonstrações contábeis.

3.3 VIDA ÚTIL DE ATIVOS NÃO CIRCULANTES

Os ativos imobilizados são depreciados com base no método linear, considerando taxas que se aproximam à vida útil econômica dos bens, anualmente revisadas. No exercício de 2010, o clube reavaliou a vida útil dos ativos não circulantes em linha com o CPC 27 - "Ativo Imobilizado" e de acordo com os parágrafos de 20 a 29 do ICPC 10 - "Interpretação sobre a Aplicação Inicial ao Ativo Imobilizado". Essa revisão resultou na alteração da vida útil dos ativos analisados, conforme apresentado na Nota 2.8, com diminuição da depreciação, sobre os bens integrantes do ativo imobilizado.

4 RECLASSIFICAÇÃO DA DEMONSTRAÇÃO FINANCEIRA DO EXERCÍCIO ANTERIOR

Conforme Nota 6, foi requerida pela resolução CFC 1.429/13 no item 4 (b) que os valores relativos aos direitos de imagem devam ser classificados no ativo intangível. Adicionalmente, o pronunciamento CPC 23, como consequência da mudança da prática contábil ,requer o ajuste retrospectivo da demonstração financeira do exercício findo em 31 de dezembro de 2012 para fins de comparabilidade.

5 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	**2013**	**2012**
Caixa e bancos	28.653	4.625

6 CONTAS A RECEBER – CIRCULANTE E NÃO CIRCULANTE	**2013**	**2012**
Patrocínios	4.321	319
Licenciamentos de produtos	915	177
Alugueis	106	64
Contrato de TV	50.051	45.059
Repasse de Direitos Econômicos/Federativos	20.512	30.200
Outros	340	383
Provisão para créditos de liquidação duvidosa		160
(Receita a Realizar Ctr TV)	(46.482)	(42.713)
Circulante	29.763	33.649
Cota de TV Temporada 2014 a 2018	197.934	241.427
(-)Receita a Realizar Ctr TV	(197.684)	(241.427)
Não circulante	250	

7 IMOBILIZADO E INTANGÍVEL	**Custo**	**Depreciação amortização acumulada**	**Líquido 2013**	**Líquido 2012**
Sede	327.273	(8.216)	319.057	320.460
Edificações e Benfeitorias	172.945	(7.942)	165.003	166.342
Móveis e Utensílios	456	(84)	372	423
Equipamento Processamento	122	(46)	76	94
Equipamentos Diversos	1.043	(144)	899	894
Pinacoteca	707		707	707
Terrenos	152.000		152.000	152.000
Xerém	**5.388**	**(629)**	**4.759**	**4.926**
Benfeitorias e Instalações	2.297	(295)	2.002	2.065
Móveis e utensílios	154	(26)	128	148
Equipamento de Processamento	26	(11)	15	23
Equipamentos Diversos	205	(33)	172	182
Edificações e Benfeitorias	2.706	(264)	2.442	2.508
Total do imobilizado	332.661	(8.845)	323.816	325.386
Intangível				
Atletas profissionais	33.142	(15.108)	18.034	43.261
Atletas em formação				
Infantil	1.334		1.334	810
Júnior	485		485	14
Juvenil	2.545		2.545	2.131
	37.506	(15.108)	22.398	46.216
Direito uso de software	**263**	**(142)**	**121**	**107**
Total do intangível	**37.769**	**(15.250)**	**22.519**	**46.323**

Dos Atletas em formação registrados no ativo intangível, o montante baixado para o resultado do exercício de 2013 foi de R$ 1.939 mil (R$ 2.908 mil em 2012).

Os contratos de direito de imagem de atletas autorizam o clube a fazer uso dos direitos sobre o nome, apelido desportivo, voz e imagem do atleta profissional de futebol em campanhas publicitárias e eventos de interesse do clube. O registro ocorre no momento da celebração do compromisso, sendo a parcela ativa amortizada de acordo com o prazo da vigência do compromisso e a parcela passiva de acordo com o cronograma financeiro estabelecido entre as partes.

8 EMPRÉSTIMOS

Instituição	Taxa média de juros e vencimento	2013 Circulante	2013 Não Circulante	2012 Circulante	2012 Não Circulante
Federação do Estado do Rio de Janeiro	CDI -Maio/14-15	1.300	2.600	1.300	3.900
BCV ctr 106	1,6% a.m. - Dez/15	4.858	4.062		
BCV ctr 146	1,7% a.m. - Dez/14	2.517			
(1) UNIMED - Rio	CDI			1.565	
Confederação Brasileira de Futebol	1,5% a.m.	9.302	3.643	4.283	5.062
Banco BMG	1,7% a.m.			21.956	
Leca Comercial	2,0% a.m. - Dez/14	1.552			
Outras Entidades	1,8% a.m. - Jan/14	2.000		2.680	
Total		**21.529**	**10.305**	**31.784**	**8.962**

GARANTIAS DE EMPRÉSTIMOS

Em 31 de dezembro de 2013, os empréstimos estão garantidos por cotas do campeonato estadual, campeonato brasileiro e mensalidades.

9 OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS E SOCIAIS	**2013**	**2012**
Salários	1.813	3.444
INSS	5.123	1.329
FGTS	3.243	813
PIS sobre folha	329	511
Rescisões	2.779	1.873
Férias	3.343	3.020
Débitos PGFN(INSS) (i)	20.784	14.034
Total	**37.414**	**25.024**

10 IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES	**2013**	**2012**
IRRF	5.595	5.553
ISS	1.169	800
COFINS	182	249
INSS	1.014	645
Retenções - CSLL/COFINS/PIS	293	798
IPTU	1.204	1.137
Sindicato	227	195
Débitos PGFN(IRRF/PIS/COFINS) (i)	15.873	18.551
Total	**25.558**	**27.928**

(i) Débitos PGFN.

O clube foi citado pela Fazenda Nacional (União Federal), pleiteando a penhora de crédito decorrente de dívidas fiscais referente a cobrança de impostos não inseridos no programa de parcelamento denominado "Timemania".

11 CONTAS A PAGAR	**2013**	**2012**
Aquisição de Direitos Federativos	22.444	15.752
Participação em Direitos Econômicos	11.633	5.164
Agenciamentos	2.437	3.208
Outros	882	915
Total	37.396	25.039

12 CREDORES DIVERSOS

Conta corrente	**2013**	**2012**
Federação de Futebol do Estado Rio de Janeiro	112	28
Clube dos Treze	2.103	2.103
Outros		272
Total	2.215	2.403

13 PARCELAMENTOS	**2013 Circulante**	**2013 Não circulante**	**2012 Circulante**	**2012 Não circulante**
FGTS (i)	2.413	24.397	2.095	25.673
Cedae	260	935	288	731
IPTU	16		90	17
Multas CLT			889	3.277
Total	2.689	25.332	3.362	29.698

(i) Clube firmou em 22/11/2011º Termo de Confissão de Dívida e compromisso de pagamento para com o FGTS a ser amortizado em 180 (cento e oitenta) parcelas mensais e sucessivas.

14 TIMEMANIA (PARCELAMENTO)

Representa dívidas em decorrência da adesão a Lei 11.345/06 (Timemania), que estabelece os critérios de participação e adesão das entidades de prática desportiva da modalidade de futebol profissional e dispõe sobre o parcelamento de débitos tributários e não-tributários.

Em 5 de junho de 2013 ocorreu a rescisão do parcelamento sendo o clube excluido da Timemania. A reinclusão do clube nessa loteria ocorreu em 31 de outubro de 2013. Tal inclusão foi homologada em 7 de novembro de 2013. Até a presente data, o site do governo não informa o Fluminense como incluso no programa.

	2013	**2012**
INSS	41.899	43.759
Dívida consolidada PGFN(IRRF/PIS/COFINS/Multas)	84.197	82.911
Divida Consolidada RFB (IRRF/PIS/COFINS/Multas)	11.087	10.943
Total Timemania	137.183	137.613

15 RECEITAS ANTECIPADAS	**2013 Circulante**	**2013 Não circulante**	**2012 Circulante**	**2012 Não circulante**
Globosat (2013 a 2015)	2.422	2.962	2.423	5.385
Traficc Assessoria	4.700	1.000		4.972
Ambev	120	30	190	150
Outros	429	128	354	28
Total	7.671	4.121	2.967	10.535

16 RECEITAS A APROPRIAR	**2013 Circulante**	**2013 Não circulante**	**2012 Circulante**	**2012 Não circulante**
Globo(Luvas 2013 a 2018)	4.932	31.163	4.702	35.865
Outras	412	375		
Total	5.344	31.538	7.702	35.865

17 PROCESSOS TRABALHISTAS	**2013 Circulante**	**2013 Não circulante**	**2012 Circulante**	**2012 Não circulante**
Processos Fora do Ato Trabalhista	798		271	
Processos no Ato Trabalhista	14.184	73.638	11.771	86.034
Total	14.982	73.638	12.042	86.034

Em 29 de novembro 2011 o Fluminense assinou o Ato trabalhista conforme publicação no Diário Oficial. O referido ato é o acordo de parcelamento a longo prazo de todos os processos trabalhistas do clube, exceto os de valores inferiores a R$ 13.196,42 (treze mil cento e noventa e seis reais e quarenta e dois centavos) e os ajuizados após sua publicação. O Clube deverá depositar mensalmente 15% de sua receita mensal, com a garantia mínima de R$ 1.000 mil até Novembro 2014 e R$ 1.200 mil a partir de Dezembro/14.

18 ACORDOS E PROCESSOS CÍVEIS	**2013 Circulante**	**2013 Não circulante**	**2012 Circulante**	**2012 Não circulante**
Acordos e Processos Cíveis	1.397	3.467	1.559	3.467
Total	1.397	3.467	1.559	3.467

19 PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS

O Clube é réu em ações judiciais e processos administrativos, perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos.

A Administração, com base em relatórios de seus assessores jurídicos e análise das demandas judiciais pendentes, achou por bem provisionar valores considerados como execuções em curso, perdas prováveis, com a seguinte composição:

	2013	**2012**
(a) Trabalhista	11.885	8.776
(b) Cíveis	4.189	4.189
(c) Fiscais	19.575	19.575
	35.649	32.540

O clube é réu em processos cujo objeto é o pagamento da cláusula penal prevista em contrato, conforme determinado pelo artigo 28 da Lei 9.615/98 (Lei Pelé).

Os consultores jurídicos baseados em decisões favoráveis proferidas pelo Pleno do Tribunal Superior do Trabalho nos processos 00552-2002-029-01-00-4 (movido contra o Fluminense) em que se decidiu que tal cláusula penal é somente devida pelo atleta ao clube e nunca deste ao atleta acreditam que existem possibilidades de ganho nessas ações movidas contra o clube dessa forma a administração não considerou a constituição de provisão para contingências nesses casos. Os montantes envolvidos são de aproximadamente R$ 93.467 mil (2012) R$ 57.523 (2013).

20 RECEITA LÍQUIDA

Receitas operacionais		**2013**	**2012**
Receitas com Bilheteria	21	8.071	5.821
Receitas com Repasse de Direitos Federativos	22	14.357	51.192
Receitas de Transmissões Televisivas		57.469	52.992
Receitas com Publicidade e Patrocínio		20.860	11.515
Receitas com Licenciamentos e Franquias		1.965	1.619
Receitas com Premiações e Loterias	23	1.711	11.700
Receitas com Esportes Amadores		1.956	1.571
Receitas com Associados		13.134	11.713
Receitas com Aluguéis		1.385	1.291
Outras Receitas		3.854	1.763
Total das Receitas Operacionais		124.760	151.177
Deduções da Receita Bruta		(8.174)	(7.148)
Impostos e Contribuições		(8.174)	(7.148)
Receita Líquida		116.588	144.029

21 RECEITAS COM BILHETERIA	**2013**	**2012**
Campeonato Brasileiro	5.062	2.547
Campeonato Estadual	867	681
Copa Libertadores da América	2.142	2.593
	8.071	5.821

22 RECEITAS COM REPASSE DE DIREITOS FEDERATIVOS E ECONÔMICOS

Negociação Atletas	**2013**	**2012**
Cessão Definitiva	12.482	14.190
Cessão Direito Econômico	1.300	36.385
Mecanismo Solidariedade	493	423
Cessão Temporária	82	184
Total	14.357	51.182

O clube negociou a transferência dos Direitos Federativos do Atleta Profissional Wellington Silva para Football Club Shaktar negociado pelo valor de R$ 25.032 mil sendo o percentual de participação do clube de 50% E cedeu percentual dos Direitos Econômicos dos atletas Robert Kennedy (12,5%)e Alejandro Martinuccio (17,5%).

23 RECEITAS COM PREMIAÇÕES E LOTERIAS	**2013**	**2012**
Premiação Campeonato Brasileiro	300	9.500
Premiação Campeonato Estadual	200	900
Premiação Base	150	
Timemania	1.061	1.300
Total	1.711	11.700

24 SEGUROS (NÃO AUDITADO)

Os valores segurados são determinados e contratados em bases técnicas estimadas suficientes para a cobertura de eventuais perdas decorrentes de sinistros. Os seguros pactuados cobrem os riscos dos atletas (acidentes pessoais e coletivos), dos funcionários (Seguro de vida em Grupo e acidentes pessoais) e seguro da Sede (Seguro contra incêndio).

DIRETORIA

Peter Eduardo Siemsen	**Fabio Dib**	**Raquel B. Rocha de Sá**
Presidente	Tesoureiro	Contadora – CRC/RJ 071871/0-8

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos administradores e conselheiros
Fluminense Football Club
Examinamos as demonstrações financeiras do Fluminense Football Club que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras – A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes – Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da entidade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da entidade. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequada apresentação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Base para opinião com ressalva – O clube não divulgou o total de atletas vinculados contemplando o percentual de direito econômico individual de cada atleta conforme determinado pela Resolução nº 1429/2013 do Conselho Federal de Contabilidade – CFC.

Opinião – Em nossa opinião, exceto pelos possíveis efeitos do assunto descrito no parágrafo acima, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Fluminense Football Club em 31 de dezembro de 2013, o desempenho das operações, e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase – O Clube apresenta deficiência de capital de giro de R$ 107.552 mil em 31 de dezembro de 2013 (R$ 102.709 mil em 31 de dezembro de 2012), evidenciando a necessidade de aporte de recursos financeiros. A administração está envidando esforços com o objetivo de minimizar os impactos em seu fluxo de caixa.

Outros assuntos – Conforme mencionado na Nota n° 2, em decorrência da adoção inicial da ITG 2003 - Entidade Desportiva Profissional, do Conselho Federal de Contabilidade - CFC, determinados saldos referentes ao exercício anterior, apresentados para fins de comparação, foram reclassificados e estão sendo reapresentados como previsto na Norma Brasileira de Contabilidade NBC TG 23 – Práticas Contábeis, Mudanças de Estimativa, e Retificação de Erro.

Nossa opinião não contém modificação em relação a esse assunto.

Rio de Janeiro, 12 de março de 2014.

MAZARS

Mazars Auditores Independentes
CRC 2SP026467/O-7 S RJ

Carlos Aragaki
Sócio - CRC 1SP132091/O-1 S RJ

PARECER DESTE CONSELHO FISCAL

Com base nos relatórios analisados, com a assistência da Contadora do FFC, RAQUEL BARBOSA DE ROCHA DE SÁ e, ainda, com o parecer de MAZARS AUDITORES INDEPENDENTES, o Conselho Fiscal apresenta a V.Sª., integrando este relatório, seu Parecer sobre as contas apresentadas pelo Conselho Diretor, do exercício de 2013, que refletem a realidade econômico-financeira do F.F.C..

Pelos motivos expostos, este Conselho Fiscal opina pela aprovação das contas do exercício de 2013.

Rio de Janeiro, 15 de abril de 2014
Atenciosamente,
PEDRO EDUARDO SILVA ABAD – Presidente do Conselho Fiscal
DIRCEU CARMELO DA SILVA RANGEL – Vice Presidente